

Sobreviventes debatem nazismo

Na PUC, Heuberger e Degen advertem estudantes sobre racismo

KARINA HARARI

De São Paulo, para RJ

Organizado pelo Moadon Sheva, um projeto da Fisesp e do Eitan de atuação em escolas não-judaicas, realizou-se na Pontifícia Universidade Católica (PUC), o encontro "Os Bastidores da Lista de Schindler", com os sobreviventes Edward Heuberger, de 80 anos, e Leopold Degen, de 67.

A mesa, coordenada por Reuven Faingold, contou também com a presença do professor de semiótica e participante do seminário da Universidade de Jerusalém, Isidoro Blinkstein, e de Elise Eliakim Perlmutter, de 27 anos, filha de uma sobrevivente do Holocausto.

Depois da exibição de um filme documentário sobre a ascensão do partido nazista na Alemanha de 1936, Hitler e sua tese de lei racial e a "So-

lução Final", Blinkstein deu uma verdadeira aula, traçando um panorama histórico explicativo da origem do nazismo e do anti-semitismo desde o surgimento do Cristianismo. Abordando contos infantis do século XIX que caricaturam a imagem do judeu, trechos do Novo Testamento que destroem qualquer conotação positiva do judeu e personagens da História como Martinho Lutero que expandiu ideais anti-semitas na Europa, especificamente na Alemanha, Blinkstein chega, em sua análise, ao preconceito alemão que quase conseguiu eliminar os judeus da Europa na Segunda Guerra Mundial.

Concluiu Blinkstein que "é preciso suprimir muita coisa no imaginário popular sobre a questão judaica deturpada por séculos". Os sobreviventes são o testemunho, segundo ele, para quem duvide,

da vitalidade e energia do povo judeu e da existência do movimento nazista que deu origem ao Holocausto.

A seguir, o coordenador Faingold, valorizou o número 1100 'judeus de Schindler', comparando-o com o mesmo número de judeus existentes em comunidades de certos países ou em bairros, para demonstrar sua importância mesmo parecendo pouco perto dos 6 milhões de mortos.

INCÊNDIO

Edward Heuberger agradeceu a oportunidade de poder contar sua história aos mais de cem jovens e estudantes presentes, lamentando sua falta de sorte em não ter estudado, e falou sobre o filme. "Qualquer centelha pode se transformar num incêndio", advertiu Edward. "A Lista de Schindler foi exibido num momento oportuno, em que se deve aproveitar dos meios de

comunicação para combater o mal que não foi combatido séculos atrás", disse.

Em seguida, relatou o resto da história que o filme não conta: a fuga de Oskar Schindler em que participou com mais sete pessoas quando conheceu Leopold Degen e, mais tarde, quando acabou casando-se com sua irmã. Rememorou sua entrada na fábrica como profissional metalúrgico, seu encontro com Amon Goeth e os horrores a que assistiu vendo os amigos serem levados aos campos de concentração. "O filme foi muito bem caracterizado em preto e branco, mas a nossa vida era preta mesmo", disse Edward.

Leopold Degen, enaltecendo ainda mais o sofrimento vivido, surpreendeu a todos com seu comentário sobre o neonazismo: "Não é mais 'neo', é nazismo mesmo".

O distanciamento de três



Central de Fotos da RJ

"A Lista de Schindler" motiva cuidados contra a intolerância

meses deste encontro com a premiação do filme durante o Oscar, em março, promoveu um impacto diferente. Mas o enfoque emocional da tarde aconteceu com o depoimento de Elise Eliakim que não conseguiu conter as lágrimas antes de iniciar sua fala. Seu sentimento se espalhou pela plateia, lembrando o barulho de choro já ouvido durante as sessões do filme. Leu um texto que preparou para descrever as reações de uma criança frente à brutalidade dos nazistas: as de sua mãe que nasceu em 1938 em Berlim, perdeu os pais em 1942, foi internada

num hospital judaico em que injetavam doenças nos residentes para não serem retirados de lá. E, finalmente, quando chegou em Israel aos 12 anos, encontrando a liberdade.

A esperança de vida foi dada por Elise que, identificando muitos dos jovens presentes, ressaltou o direito de todos nós de ser feliz em qualquer país da diáspora ou em Israel. E trouxe sua filha de três meses que simbolizou nosso desejo de afastar qualquer tipo de tristeza: "Daenu", como disse Edward. Basta!